



CENTRO UNIVERSITÁRIO FADERGS
CIÊNCIAS DA SAÚDE E BEM ESTAR
CURSO DE ENFERMAGEM

FABRICIO MENEZ GONÇALVES

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA CATETERIZAÇÃO
PERIFÉRICA INTRAVENOSA.**

PORTO ALEGRE

2023



CENTRO UNIVERSITÁRIO FADERGS
CIÊNCIAS DA SAÚDE E BEM ESTAR
CURSO DE ENFERMAGEM

FABRICIO MENEZ GONÇALVES

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA CATETERIZAÇÃO
PERIFÉRICA INTRAVENOSA.**

Trabalho de Conclusão de Curso em
Ciências da Saúde (TCC) apresentado ao
Centro Universitário FADERGS como
parte das exigências para obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª Msc. Daniela Santarem

PORTO ALEGRE

2023

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Resultados da revisão integrativa.....	10
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Fluxograma de pesquisas, descritores e seus critérios de inclusão e exclusão.....	9
--	---

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 METODOLOGIA	8
3 RESULTADOS	9
4 DISCUSSÃO	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

RESUMO

Introdução: A Cateterização periférica vascular está entre os procedimentos invasivos mais comuns dentro de uma equipe de enfermagem no âmbito de um atendimento de saúde, sendo essa uma intervenção importante para um esquema de atendimento de qualidade e eficaz. Desta forma, é extremamente importante que toda a equipe esteja qualificada para realizar este procedimento clínico, sendo a educação permanente uma das formas de qualificação/educação continuada.

Objetivo: identificar a importância da capacitação dos profissionais da enfermagem para o procedimento de cateterismo periférico. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura com utilização da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através dos descritores “Enfermagem” and “Punção Venosa” and “Cateterismo Periférico”, aplicando os filtros de trabalhos completos, em língua portuguesa e publicados nos últimos 05 anos. **Resultados:** Foram obtidos 26 resultados, dentre os quais 11 não eram relevantes para a pesquisa, 01 estava repetido, e 04 não apresentaram as palavras-chave no título, resumo ou introdução, restando uma amostra final de 10 artigos que apresentaram relação com a questão norteadora da pesquisa. **Discussão:** A cateterização periférica é uma atividade corriqueira do profissional da enfermagem. É um procedimento invasivo de alta complexidade, usualmente realizado durante os cuidados à saúde e constitui o principal acesso para administração de soluções intravenosas. **Considerações finais:** A capacitação e educação permanente é necessária pois promove reflexão, atualização e mudança de comportamento com vistas à qualidade do desempenho dos profissionais de saúde.

Palavras-Chave: Enfermagem; Cateterismo periférico; Punção Venosa.

1 INTRODUÇÃO

A terapia intravenosa constitui um procedimento rotineiro realizado pela equipe de enfermagem ao paciente hospitalizado, podendo ser definida como um conjunto de conhecimentos e técnicas que visam a administração de soluções e/ou fármacos no sistema circulatório do paciente, o que abrange o preparo do paciente e a escolha do tipo de acesso e sua manutenção. Requer conhecimento, competência e habilidades psicomotoras devido ao nível de complexidade técnica (LIMA *et al*, 2020).

Para implementação da terapia intravenosa os enfermeiros devem possuir conhecimentos específicos que permitam praticar, de forma correta e segura, diversos aspectos necessários para realização dessa terapia. Destaca-se o preparo do paciente, a escolha do acesso venoso periférico; o cálculo e administração de fármacos e soluções; a monitorização das infusões; a retirada de cateteres, dentre outros diversos aspectos relacionados ao cuidado (PEDREIRA, 2011).

Neste sentido, o procedimento de cateterização periférica vascular é um procedimento invasivo de alta complexidade, usualmente realizado durante os cuidados à saúde e constitui o principal acesso para administração de soluções intravenosas, realização de exames, oferta de suporte nutricional e transfusão de hemocomponentes em pacientes hospitalizados. Na prática o enfermeiro deve atuar no processo de cateterização desde a instalação do cateter periférico, manutenção e permeabilidade para fins terapêuticos até a remoção e cuidados após remoção (SILVA, 2022).

Brasil (2017) orienta que as veias de escolha para canulação periférica em adultos são as das superfícies dorsal e ventral dos antebraços, devendo-se evitar as veias de membros inferiores em virtude do risco de tromboflebites e embolias. Já em pacientes pediátricos a escolha do sítio de inserção deve levar em consideração o vaso com maior chance de duração de toda a terapia prescrita, considerando as veias da mão, antebraço e braço. Conforme Carlotti (2012) a escolha do local de cateterização venosa periférica deve levar em conta a idade, o conforto do paciente, a acessibilidade da veia em relação à posição do paciente e a urgência da situação. É importante para minimizar possíveis danos ao paciente, sejam eles físicos através de múltiplas cateterizações ou até mesmo psicológicos através de estressores mentais envolvidos no procedimento.

A equipe de enfermagem é responsável pela inserção, manutenção e retirada do acesso venoso periférico, tornando-se fundamental que os cuidados técnicos

recomendados sejam seguidos e respeitados a fim de garantir a qualidade da assistência de enfermagem e a segurança do paciente. Desta forma, compete ao enfermeiro a supervisão da equipe de enfermagem e o estímulo à qualificação profissional através da educação permanente (LIMA *et al.*, 2020). A aquisição de conhecimentos e habilidades deve ser atividade contínua do exercício profissional, princípio que deve fundamentar a prática da enfermagem na terapia intravenosa (PEDREIRA, 2011).

O interesse em pesquisar sobre o tema surgiu a partir da experiência profissional em laboratório e contato direto com os profissionais da assistência , onde foi possível identificar a necessidade de educação permanente da equipe de enfermagem envolvida no procedimento de cateterização periférica.

Com isso, este estudo tem como objetivo demonstrar a importância da padronização do procedimento e da educação continuada dos profissionais envolvidos para o sucesso na aplicação da cateterização periférica vascular.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, método que integra a prática baseada em evidências (PBE) que tem como objetivo encorajar a utilização de

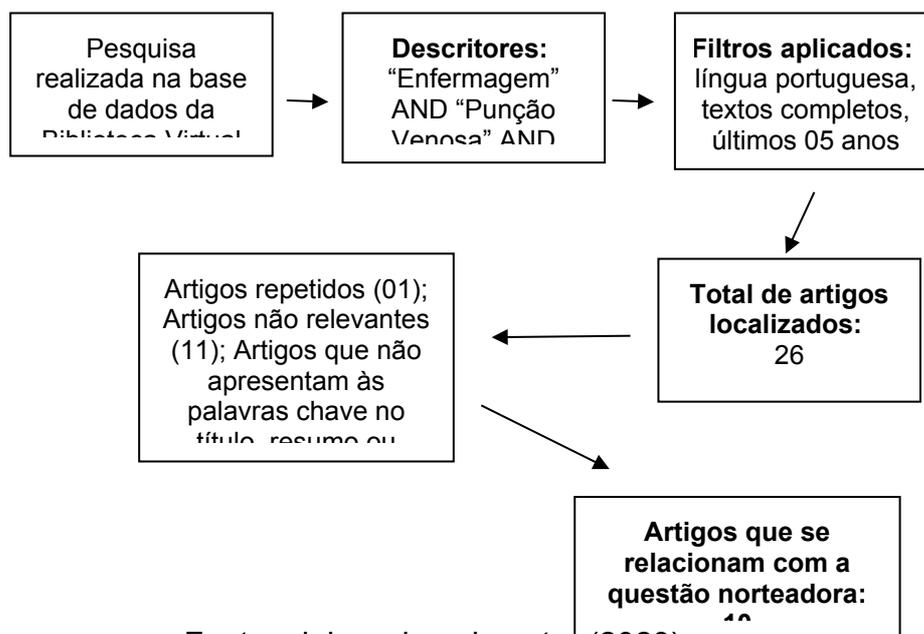
resultados de pesquisas junto à assistência à saúde prestada nos diversos níveis de atenção, incorporando a busca das melhores e mais recentes evidências disponíveis sobre o tema investigado (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008). A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes sobre determinado assunto, possibilitando a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, além de identificar o estado de conhecimento sobre o tema e as lacunas que precisam ser preenchidas com novos estudos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO; 2008).

A revisão integrativa de literatura ocorre em 06 etapas: 1) identificação da questão norteadora da pesquisa; 2) definição de critérios de inclusão e exclusão de estudos; 3) definição e informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) avaliação dos achados da pesquisa; 5) interpretação dos dados e 6) apresentação e revisão/síntese do conhecimento. É uma metodologia muito utilizada na enfermagem pois permite identificar o conhecimento atual sobre um assunto com base em estudos anteriores, com diversas metodologias adotadas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO; 2008).

Como questão norteadora da pesquisa adotou-se o questionamento: “Qual a importância da capacitação dos profissionais da enfermagem para o procedimento de cateterismo periférico?”. O objetivo da pesquisa é identificar a importância da capacitação dos profissionais da enfermagem para o procedimento de cateterismo periférico. Para a seleção dos estudos optou-se pela busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através dos descritores “enfermagem”, “punção venosa”, “cateterismo periférico”.

Os critérios de inclusão foram: estudos publicados nos últimos 05 anos, no período de 2018 a 2023, no idioma português, na área de ciências da saúde e disponíveis integralmente. Os critérios de exclusão foram: estudos que não respondem à questão norteadora ou que não apresentem as palavras chave no título, resumo ou introdução ou os textos incompletos. Foram localizados 26 resultados e após leitura criteriosa foram selecionadas 10 publicações, sistematizadas em um quadro sinóptico (Quadro 01) com os autores, título e objetivos dos estudos.

Figura 1- Fluxograma de pesquisas, descritores e seus critérios de inclusão e exclusão.



3 RESULTADOS

A busca de artigos ocorreu na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através dos descritores “Enfermagem” AND “Punção Venosa” AND “Cateterismo Periférico”, no formato da língua portuguesa e publicados nos últimos 05 anos. Foram excluídos os trabalhos incompletos, repetidos ou que não apresentaram relação com a questão norteadora da pesquisa, assim como aqueles que não apresentaram as palavras chave no título, resumo ou introdução. Foram localizados 26 trabalhos, dentre os quais foram selecionados 10 artigos.

Quadro 01 - Resultados da Revisão Integrativa

Autores	Título	Objetivo	Resultados
Ferreira <i>et al.</i> 2023	Motivos de retirada e principais complicações em cateteres venosos periféricos: estudo descritivo.	Avaliar a cateterização venosa periférica em uma unidade especializada em saúde do adolescente e	Ocorreram 67 punções venosas, predominando o gauge 22 (76,1%). Nos motivos de retirada destacam-se a forma

		identificar a correlação dos motivos de retiradas com número de tentativas de punção e calibre do cateter sobre a agulha.	eletiva em 44,8%, seguido de remoção acidental em 31,3%. Quanto às complicações ocorridas 43,7% foram por obstrução do cateter. reforça-se a necessidade da implementação das boas práticas relacionadas à manutenção desses dispositivos, capacitação da equipe e criação de protocolos e bundles voltados para a prática clínica.
Dutra <i>et al.</i> 2022	Representações sociais de mulheres sobre cateterização venosa para procedimento anestésico-cirúrgico.	Identificar as representações sociais de mulheres sobre punção venosa para fins anestésico-cirúrgicos à luz dos estressores de Neuman.	Dor, medo, ansiedade e nervosismo foram estressores identificados nas representações sociais que necessitam ser monitorados terapêuticamente por meio de relações interpessoais de confiança entre profissional-usuário, aliando a performance do desempenho, sendo necessário inserir a educação permanente para profissionais que puncionam vasos.
Krempser <i>et al.</i> 2022	Representações sociais sobre cateterismo periférico pediátrico na perspectiva da família e enfermagem.	Objetivou-se discutir as representações sociais dos profissionais de enfermagem e acompanhantes sobre a punção venosa periférica realizada em crianças hospitalizadas.	As representações sobre a punção segundo os profissionais de enfermagem estruturaram-se sobre as dificuldades em realizar o procedimento e na inserção da mãe no cuidado compartilhado e para os acompanhantes foram impactantes negativamente sobre seu psicológico
Silva <i>et al.</i> 2021a	Aplicabilidade prática de uma cartilha sobre punção venosa periférica: estudo com familiares de crianças hospitalizadas.	Verificar a aplicabilidade prática da cartilha "Punção venosa periférica para família" junto aos familiares acompanhantes de crianças hospitalizadas em um hospital pediátrico do interior da Bahia.	A cartilha apresentou aplicabilidade prática com avaliação satisfatória dos participantes, obtendo mais de 70% de aprovação em todas as variáveis avaliadas e alcançando nível de legibilidade de 70%. Conclusão: a cartilha pode ser utilizada como

			uma ferramenta na promoção de cuidado aos familiares de crianças submetidas à cateterização intravenosa periférica.
Silva <i>et al.</i> 2021b	Práticas de venopunção periférica dos profissionais de enfermagem em um hospital universitário.	Caracterizar as práticas de punção venosa periférica executadas pelos profissionais de enfermagem no cuidado aos pacientes pediátricos e geriátricos em um hospital universitário do sul do país.	Ao realizar esse estudo, percebeu-se uma variação da técnica e divergências entre as ações praticadas, destacando a importância da padronização e desenvolvimento de técnicas a partir de fundamentação científica para promoção da segurança do paciente.
Moreira <i>et al.</i> 2020	Caracterização de pacientes sob cuidados paliativos submetidos à punção venosa periférica e à hipodermóclise.	Caracterizar os pacientes oncológicos internados sob cuidados paliativos submetidos à punção venosa periférica e a hipodermóclise, segundo as variáveis sociodemográficas e clínicas.	Os dados analisados permitiram caracterizar o perfil de pacientes oncológicos internados sob cuidados paliativos e a terapêutica adotada para a terapia medicamentosa. Pôde-se, ainda, identificar a baixa adesão da equipe à realização da hipodermóclise, o que remete à necessidade da realização de mais estudos com altos níveis de evidência para embasar a prática assistencial da equipe de enfermagem e contribuir para a qualidade de vida do paciente.
Costa <i>et al.</i> 2020	Técnicos de enfermagem e cateterismo venoso periférico em pediatria.	Identificar a prática e o nível de conhecimento de técnicos de enfermagem sobre cateterismo venoso periférico na pediatria.	Conclui-se que a maior parte dos participantes possui conhecimento e prática adequada quanto à maioria dos cuidados com cateterismo venoso na Pediatria, entretanto, os pontos deficientes encontrados podem elevar os riscos de infecção relacionada à assistência.
Krempser <i>et al.</i> 2020	Representações sociais e os estressores da punção venosa pediátrica: contribuições para o	Analisar os estressores presentes nas representações sociais da punção venosa	Segundo as dimensões representacionais e os estressores de Neuman, foram identificadas

	cuidado de enfermagem.	periférica em crianças, segundo os acompanhantes e profissionais de enfermagem.	categorias relacionadas a objetos impactantes; informações determinantes e comportamentos frente ao procedimento. Identificou-se a necessidade de um redimensionamento da atuação da enfermagem frente aos estressores presentes.
Marinho <i>et al.</i> 2019	Punção venosa periférica difícil: revisão integrativa.	Identificar os fatores que dificultam a punção venosa periférica em adultos.	Foram encontradas publicações de 2003 a 2017. A prevalência da punção venosa periférica difícil variou entre 17% e 59,3%. Entre os fatores que dificultam a punção, os mais frequentes foram: demográficos (sexo, idade), clínicos (comorbidades, estado nutricional, visibilidade e palpabilidade da rede venosa), do dispositivo (calibre e modelo) e a habilidade do profissional. Conclusão: A dificuldade para punção é variável de acordo com a complexidade assistencial. Fatores demográficos e clínicos, do dispositivo e a habilidade do profissional devem ser considerados.
Recco, 2019	Tecnologia educacional para punção venosa periférica no adulto: o uso de localizador de veias.	Desenvolver e avaliar uma tecnologia educacional sobre o uso de venoscópio para punção venosa periférica na coleta de sangue à vácuo no paciente adulto.	O vídeo educativo foi considerado validado, tendo elevada concordância dos diferentes itens avaliados, alcançando índices superiores a 90%. Espera-se que ele adicione conhecimento atualizado acerca do cuidado do paciente adulto hospitalizado cujo acesso venoso seja difícil, uma vez que o manuseio desse recurso está previsto na prática clínica profissional e das equipes especialistas em acesso venoso.

Fonte: elaboração própria (2023).

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a busca nas bases de dados foram selecionadas 10 publicações que foram analisadas com o objetivo de responder a questão norteadora de pesquisa, que consiste em identificar a importância da capacitação dos profissionais de enfermagem para o procedimento de cateterismo periférico.

Dutra *et. al.* (2022) analisou as representações sociais de mulheres sobre cateterização venosa para procedimentos anestésico-cirúrgico e identificou que para haver a redução dos estressores é necessário que os profissionais que puncionar vasos tenham uma relação de confiança com a paciente, além da capacitação através de educação permanente sobre as relações interpessoais, vinculando-as com o desempenho da técnica de punção venosa periférica. Destaca-se a capacitação sobre a utilização de tecnologia apropriada à melhoria da visualização dos vasos. Krempster *et. al.* (2020) faz reflexão semelhante ao abordar as representações sociais e os estressores da punção venosa pediátrica, afirmando que atividades voltadas à educação e prevenção em saúde podem reduzir a possibilidade de encontro das crianças com estressores.

Silva *et. al.* (2021b) refere que atividades educativas e de treinamento profissional periódico constituem valor e são a linha mestra para a formação de uma equipe crítica e consciente do seu papel frente a punção venosa periférica. As atividades educativas devem promover reflexão, atualização e mudança de comportamento com vistas à qualidade do desempenho dos profissionais de saúde. Recco (2019) aborda o uso de venoscópio para punção venosa periférica para coleta de sangue à vácuo do paciente adulto, relatando a experiência de uma tecnologia educacional de educação permanente, um vídeo produzido com o objetivo de oferecer conhecimento atualizado sobre o cuidado do adulto cujo o acesso venoso seja difícil. Destaca-se que o vídeo foi elaborado a partir da identificação de que os venoscópios disponíveis para comercialização no Brasil estão em sites sem informações baseadas em evidências e que apenas uma pequena parte dos equipamentos são registrados na Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Ferreira *et. al* (2023) avaliou a cateterização venosa periférica em uma unidade especializada em saúde adolescente e identificou que de 67 punções venosas realizadas, 31,3% foram removidas de forma acidental. Das complicações ocorridas, 43,7% foram por obstrução de cateter. Também identificou que quanto maior o número de tentativas, maior o número de flebite. Desta forma, reforça-se a necessidade da implementação das boas práticas relacionadas à manutenção desses dispositivos, capacitação da equipe e criação de *bundles* voltados para a prática clínica. Desta forma, Silva *et. al.* (2021b) afirma que a redução de riscos e dos danos e a incorporação de boas práticas favorecem a efetividade dos cuidados de enfermagem e o seu gerenciamento de modo seguro.

Moreira *et. al.* (2020) aborda a cateterização de pacientes sob cuidados paliativos e a hipodermóclise, que consiste na administração de medicamentos e fluidos no espaço subcutâneo de forma contínua ou intermitente. Essa técnica é utilizada principalmente em pacientes idosos e sob cuidados paliativos que apresentam, frequentemente, condições que impossibilitam a manutenção adequada de níveis de hidratação e nutrição. No entanto, o estudo apontou a baixa adesão da equipe à realização da hipodermóclise, o que remete à necessidade de realização de mais estudos para embasar a prática assistencial da equipe de enfermagem e contribuir para a qualidade de vida do paciente.

Silva *et. al.* (2021a) realizou estudo para verificar a aplicabilidade prática da cartilha “Punção Venosa periférica para família” junto aos familiares e acompanhantes de crianças hospitalizadas em um hospital pediátrico do interior da Bahia. A cartilha teve a finalidade de promover cuidados aos familiares de crianças submetidas à cateterização intravenosa. Ferreira *et. al.* (2023) estima que 80% dos pacientes em UTI recebem pelo menos uma inserção de cateter intravenoso periférico durante a hospitalização, sendo esse, o dispositivo mais comum para a realização de terapias intravenosas.

Ferreira *et. al* (2023) refere que a capacitação e o conhecimento na realização da terapia intravenosa, devendo o enfermeiro demonstrar autoconfiança, atitude, comunicabilidade e conhecimentos técnico-científicos. A capacitação e o conhecimento são importantes, pois podem ocorrer eventos adversos como flebite, infiltração, extravasamento, obstrução e o deslocamento acidental, eventos geralmente associados à falta de cuidados da enfermagem antes e após a punção. Outros fatores que dificultam a punção estão relacionados a aspectos demográficos

(sexo, idade), clínicos (comorbidades, estado nutricional, visibilidade e palpabilidade da rede venosa), do dispositivo (calibri e modelo) e habilidade profissional (MARINHO *et. al.* 2019).

Neste sentido, Dutra *et al.* (2022) identificou que dor, medo, ansiedade e nervosismo são estressores da punção venosa que precisam ser monitorados terapêuticamente por meio de relações de confiança entre profissional-usuário, aliando a performance do desempenho, sendo necessárias ações de educação permanente. Costa *et. al* (2020) identificou em sua pesquisa que os profissionais da enfermagem demonstraram conhecimento adequado em relação a higienização de mãos antes da punção venosa na pediatria, na manipulação de dispositivos e na importância de usar luvas durante a punção venosa periférica. No entanto, em relação à prática, houve um déficit no conhecimento e prática em relação à produtos vesicantes e tipo de abertura utilizada no serviço, o que pode elevar os riscos de infecção relacionada à assistência.

No atendimento às crianças é necessário conciliar a preferência do local da punção, reunir esforços e co-participação da equipe de saúde, priorizando o conforto e a liberdade da criança e assegurar uma execução exímia, minimizando os desconfortos e garantindo a continuidade das atividades diárias e de recreação da criança durante a hospitalização (KREMPSER *et. al.* 2020). Neste sentido, é importante utilizar uma técnica adequada a fim evitar complicações. Como cuidados necessários podem ser citados: higiene das mãos antes e após a inserção de cateteres e para qualquer tipo de manipulação de dispositivos; seleção de cateter correto; antisepsia adequada da pele; fixação com material do tipo fita estéril; avaliação do sítio de inserção do cateter periférico e áreas adjacentes quanto a sinais flogísticos, através de inspeção visual e palpação e remover o cateter periférico quando houver sinais de infecção ou complicações (COSTA *et. al.* 2020).

O conhecimento sobre tecnologias como ultrassom vem auxiliando e reduzindo taxas de falhas, pois uma inserção na primeira tentativa reduz o desconforto para o paciente e diminui a frustração do profissional, assim como os custos para a instituição. Desta forma, é de suma importância a realização de estudos sobre a temática, principalmente sobre fatores demográficos e clínicos que incidem sobre esse procedimento (MARINHO *et. al.* 2019). Outro recurso que pode ser utilizado no caso de punção venosa em crianças, com o objetivo de reduzir os fatores estressores, é o brinquedo terapêutico. Com linguagem acessível ao público,

a utilização dos brinquedos é pouco explorada, apesar de ser comprovadamente eficaz e promover melhorias sobre o entendimento e respeito da punção venosa (KREMPSER, *et. al.* 2020).

Durante a cateterização intravascular periférica as crianças manifestam reações que caracterizam o sofrimento, como apertar os lábios, gritar, chorar, tensões musculares, postura retraída, cerrar os olhos e franzir a testa, além de pedir pela presença materna. Os familiares relatam que essa situação é extremamente estressora, tanto para as crianças quanto para eles (SILVA *et. al.* 2021a). Moreira *et. al.* (2020) refere que o número recomendado de tentativas de obtenção de um acesso venoso periférico é no máximo duas por profissional de saúde e no máximo 04 por paciente, porém em sua pesquisa identificou uma taxa de seis tentativas de punção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A terapia intravenosa constitui um procedimento rotineiro realizado pela equipe de enfermagem ao paciente hospitalizado, sendo definida como um conjunto de conhecimentos e técnicas que visam a administração de soluções e/ou fármacos no sistema circulatório do paciente, o que abrange o preparo do paciente e a escolha do tipo e acesso e sua manutenção. Para implementação da terapia intravenosa os enfermeiros devem possuir conhecimentos específicos que permitam

praticar, de forma correta e segura, diversos aspectos necessários da terapia. Destaca-se o preparo do paciente, a escolha do acesso venoso periférico; o cálculo e administração de fármacos e soluções; a monitorização das infusões; a retirada de cateteres, dentre outros diversos aspectos relacionados ao cuidado.

O procedimento de cateterização periférica vascular é um procedimento invasivo de alta complexidade, usualmente realizado durante os cuidados à saúde e constitui o principal acesso para administração de soluções intravenosas. A equipe de enfermagem é responsável pela inserção, manutenção e retirada do acesso venoso periférico, tornando-se fundamental que os cuidados técnicos recomendados sejam seguidos e respeitados a fim de garantir a qualidade da assistência de enfermagem e a segurança do paciente.

Desta forma, o objetivo desta pesquisa consistiu em identificar a importância da capacitação dos profissionais da enfermagem para o procedimento de cateterismo periférico. Considera-se atingido o objetivo da pesquisa pois através da revisão de literatura foi possível identificar que atividades educativas e de treinamento profissional periódico constituem valor e são a linha mestra para a formação de uma equipe crítica e consciente do seu papel frente a punção venosa periférica. A capacitação e o conhecimento na realização da terapia intravenosa é necessária para promover a autoconfiança, atitude e comunicabilidade do enfermeiro. É importante pois podem ocorrer eventos adversos como flebite, infiltração, extravasamento, obstrução e o deslocamento acidental, eventos geralmente associados à falta de cuidados da enfermagem antes e após a punção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Brasília: Anvisa, 2017.

CARLOTTI, A. C. P. **Acesso Vascular**. Simpósio Emergências Pediátricas, Ribeirão Preto, 2012.

COSTA, A. B. *et al.* **Técnicos de enfermagem e cateterismo venoso periférico em pediatria**. Revista Enfermagem UFPE, v. 14, Pernambuco, 2020.

DUTRA, H. S. *et al.* **Representações sociais de mulheres sobre cateterização venosa para procedimento anestésico-cirúrgico**. Revista Cuidarte, ed. 13, Colômbia, 2022.

FERREIRA, M.G. *et al.* **Motivos de retirada e principais complicações em cateteres venosos periféricos: estudo descritivo**. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, ed. 12, Uberaba, 2023.

KREMPSER, P. *et al.* **Representações sociais e os estressores da punção venosa pediátrica: contribuições para o cuidado de enfermagem**. Revista Enfermagem em Foco, v. 11, n.4, Brasília, 2020.

KREMPSER, P. *et al.* **Representações sociais sobre cateterismo periférico pediátrico na perspectiva da família e enfermagem**. Revista Cuidarte, ed. 13, Colômbia, 2022.

LIMA, N. O. *et al.* **Caracterização da utilização de cateteres venosos periféricos em unidade clínica de um hospital universitário**. Journal of Nursing and Health, Pelotas, 2020.

MARINHO, A. M. *et al.* **Punção venosa periférica difícil: revisão integrativa**. Revista de Enfermagem UERJ, v.27, Rio de Janeiro, 2019.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. GALVÃO, C.. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Revista Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 17, 2008.

MOREIRA, M. R. *et al.* **Caracterização de pacientes sob cuidados paliativos submetidos à punção venosa periférica e à hipodermóclise.** Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, Divinópolis, 2020.

PEDREIRA, M. J. G. **Princípios para a prática do enfermeiro na terapia intravenosa.** In: HARADA, J.C.S. PEDREIRA, M.J.G. Terapia intravenosa e infusões. Editora Yendis, São Paulo, 2011.

SANTOS, L. M. *et al.* **Fatores de risco para extravasamento em cateteres periféricos em crianças com câncer.** Revista Acta Paulista de Enfermagem, ed. 35, São Paulo, 2022.

SILVA, C. S. G. *et al.* **Aplicabilidade prática de uma cartilha sobre punção venosa periférica: estudo com familiares de crianças hospitalizadas.** Revista de Enfermagem UFSM, v. 11, ed.20, Santa Maria, 2021a.

SILVA, M. **Práticas de venopunção periférica dos profissionais de enfermagem em um hospital universitário.** Revista Cuidado é Fundamental, v. 13, Rio de Janeiro, 2020b.

RECCO, A. R. **Tecnologia educacional para punção venosa periférica no adulto: o uso de localizador de veias.** Dissertação de Mestrado USP, Ribeirão Preto, 2019.